

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS DE ENTEROPARASIToses DURANTE A GRAVIDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA



MARIA EDUARDA BARILLARI CANO¹, RAPHAELA NAARA SIZINIA DA SILVA ¹, RACHEL ROCHA PINHEIRO MACHADO².

1. Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).
2. Professora da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).

INTRODUÇÃO

A infecção parasitária intestinal (IPI) representa um problema de saúde pública comum tanto em países em desenvolvimento quanto subdesenvolvidos. As mulheres grávidas são uma população de risco para as IPIs, sendo uma das principais causas de mortalidade materna em tais países, sobretudo nos trópicos e subtropicais. As gestantes apresentam alterações fisiológicas durante esse período, como a redução de imunidade, podendo levar a quadros de anemia e retardo de crescimento intrauterino. Assim, o parasitismo intestinal durante a gravidez é de interesse epidemiológico, pois sua detecção auxilia no cuidado da saúde das mulheres grávidas e de seus filhos.

OBJETIVO

Estimar a prevalência das parasitoses intestinais mais frequentes em gestantes, assim como identificar as suas principais complicações.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados, estudos observacionais, estudos monocêntricos e estudos transversais publicados originalmente em inglês, dos últimos cinco anos, tendo como referência as bases indexadoras. Foram excluídas as publicações disponíveis apenas em resumo, bem como aquelas com desfechos/pacientes impróprios. A escala PRISMA foi utilizada no intuito de sistematizar o relato desta revisão.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

De início, foram encontrados 367 estudos, mas com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 14 artigos fizeram parte do escopo e análise final. A população amostral foi composta por 5078 gestantes que residiam em países em desenvolvimento ou subdesenvolvido. A prevalência geral de infecções por parasitas intestinais em gestantes foi de 38%, sendo que as enteroparasitoses mais prevalentes foram giardíase (19,48%), ancilostomose (19,15%), tricuriase (18,8%), teníase (18,6%), himenolepiase (16,3%), ascaridíase (12%), sendo que 2,8% das mulheres apresentaram dupla infecção ao longo da gravidez.

PREVALÊNCIA GERAL DE ENTEROPARASIToses EM GESTANTES

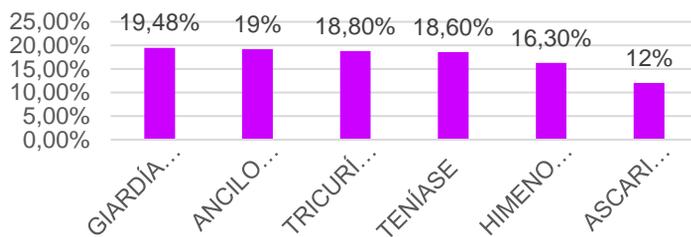


Gráfico 1: Parasitoses intestinais mais frequentes em gestantes

Alguns estudos relataram a presença de amebíase, esquistossomose e infecções por *Escherichia coli* em gestantes, além de um relato de caso demonstrar estrogiloidíase em uma gestante colombiana de 23 anos. Os 14 estudos analisados demonstram que a faixa etária das gestantes infectadas era de 25-29 anos em média (37%), sendo que grávidas com idade superior à 30 anos apresentavam 68% menos chance de ter infecções parasitárias intestinais. A escolaridade apresentou significância estatística na maioria dos estudos analisados, sendo que 46,85% apresentavam ensino fundamental completo e apenas 6% apresentam nível de escolaridade terciário, sendo que 19% das gestantes não apresentavam educação formal. A variável estado civil também foi considerada, sendo 87,5% em união estável há maior prevalência de IPI em grávidas cujos parceiros tinham apenas a educação infantil completa. No que tange à ocupação, 55,8% das gestantes infectadas eram desempregadas, ao passo que 44,2% tinham labor, sendo 71,5% artesãs. Portanto, foi possível concluir que existem evidências científicas suficientes que descrevem uma prevalência significativa de IPI em gestantes em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, em que os principais parasitas encontrados foram a *Giardia intestinales*, *Trichuris trichiuria* e o *Ancylostoma duodenales*. Fatores como idade, escolaridade, período gestacional, quantidade de gravidez, labor são fundamentais para a elaboração de estratégias de combate à enteroparasitoses durante a gestação.